

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Eng FRANCISCO **DAMIÃO** VIEIRA NETO

**O Emprego das Operações de Informação:  
o conflito entre a Federação Russa e a República  
Ucraniana no ano de 2022**



Rio de Janeiro  
2023

Maj Eng FRANCISCO **DAMIÃO** VIEIRA NETO

**O Emprego das Operações de Informação:  
o conflito entre a Federação Russa e a República  
Ucraniana no ano de 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares com ênfase em Defesa.

Orientador: Ten Cel Cav RAFAEL DE MATTOS **FALCÃO**

Rio de Janeiro  
2023

V658e Vieira Neto, Francisco Damiano

O Emprego das Operações de informação: o conflito entre a Federação Russa e a República Ucraniana no ano de 2022. / Francisco Damiano Vieira Neto. - 2023.

41f. : il. ; 30cm.

Orientação: Rafael de Mattos Falcão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 40-41

1. Operações de informação. 2. Guerra da Ucrânia. 3. Capacidades relacionadas à informação. I. Título.

CDD 355

# **O Emprego das Operações de Informação: o conflito entre a Federação Russa e a República Ucraniana no ano de 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial, para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares com ênfase em Defesa.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## **COMISSÃO AVALIADORA**

---

**RAFAEL DE MATTOS FALCÃO** – Ten Cel Cav – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

**HEBERT CÁSSIO GUIMARÃES FONSECA** – TC – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

**JAIRO LUIZ FREMDLING FARIAS JÚNIOR** – Maj – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a minha esposa Bruna Ferronato, a minha filha Isabela e ao meu filho Heitor, por serem a minha maior riqueza.

Ao meu orientador, TC Forças Especiais Falcão, pelas orientações precisas e seguras durante a realização deste trabalho.

## RESUMO

Desde fevereiro de 2022, houve o estopim que iniciou as escaramuças entre os governos de Moscou e de Kiev com a invasão do território ucraniano pela Operação Militar Especial Russa, a qual deflagrou a atual Guerra na Ucrânia. Esse conflito perpassa os diferentes domínios, a exemplo o político, o econômico, o militar, o diplomático, o científico-tecnológico e o psicossocial. Ressalta-se, ainda, que esses domínios são do escopo de atuação da expressão militar do poder nacional com o emprego dos seus aspectos, como as doutrinas militares das Forças Singulares, a exemplo as Operações de Informação (Op Info). Esse quadro é transversal às dimensões física, humana e informacional, as quais estarão direcionadas as ações da Doutrina Militar, visando à conquista de objetivos militares em cada um dos Domínios. Para tanto, quais as experiências e as lições aprendidas no emprego das Operações de Informação no contexto de Guerra da Ucrânia, no ano de 2022, e quais podem incrementar a Doutrina Militar do Exército Brasileiro. Os objetivos estabelecidos nesse trabalho científico são de apresentar o ambiente operacional existente no quadro da Guerra da Ucrânia; a apresentação de aspectos, de capacidades e de fundamentos das Operações de Informações; e o emprego das Operações de Informação pela Rússia, na Guerra da Ucrânia, com os fundamentos da Op Info da Doutrina Militar do Exército Brasileiro. O método empregado foi indutivo e a técnica de pesquisa foi a revisão bibliográfica. Além disso, para compreender o emprego das Operações de Informação, utilizou-se a pesquisa e a coleta de dados sobre as Capacidades Relacionas à Informação (CRI). Como resultado, observou-se que a Rússia aplicou uma estratégia militar com o emprego das Operações de Informação, em sinergia com a larga execução das Capacidades Relacionadas à Informação, proporcionando a evolução de ensinamentos para a Arte da Guerra.

Palavras chaves: Guerra na Ucrânia. Operações de Informação. Capacidades Relacionadas à Informação.

## **ABSTRACT**

Since February 2022, there has been a trigger that began as skirmishes between the governments of Moscow and Kiev with the invasion of Ukrainian territory by the Russian Special Military Operation, which triggered the current War in Ukraine. This conflict runs through different domains, such as the political, economic, military, diplomatic, scientific-technological, and psychosocial fields. It should also be noted that these domains are within the scope of action of the military expression of national power with the use of its aspects, such as the military doctrines of the Single Forces, such as Information Operations (IO). This framework is transversal to the physical, human, and informational dimensions, which will be directed to the actions of the Military Doctrine, aiming at the achievement of military objectives in each of the Domains. Therefore, what are the experiences and lessons learned in the use of IO in the context of the Ukrainian War, in the year 2022, and which ones can increase the Military Doctrine of the Brazilian Army. The objectives of this scientific work are to present the existing operational environment in the context of the Ukrainian War; a presentation of aspects, resources and fundamentals of Information Operations; and the use of Information Operations by Russia in the Ukrainian War, based on the IO of the Brazilian Army's Military Doctrine. The method employed was inductive and the research technique was a literature review. In addition, to understand the use of Information Operations, use research and data collection on Information-Related Capability (IRC). As a result, it was observed that Russia applied a military strategy with the use of Information Operations, in synergy with the long execution of Information Related Capabilities, providing an evolution of teachings for the Art of War.

**Keywords:** War in Ukraine. Information Operations. Information-Related Capability.

## LISTA DE ABREVIATURAS

A Op	Área de Operações
Bda	Brigada
BR	Brasil
Btl	Batalhão
CRI	Capacidades Relacionadas à Informação
CC	Carros de Combate
Cmdo	Comando
Def	Defesa
DMT	Doutrina Militar Terrestre
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Estrt	Estratégia
Ex	Exército
EB	Exército Brasileiro
EFD	Estado Final Desejado
EME	Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
EUA	Estados Unidos da América
FA	Forças Armadas
F Emp Estrt	Forças de Emprego Estratégico
F Emp Ge	Forças de Emprego Geral
FT	Força Tarefa
F Ter	Força Terrestre
GE	Guerra Eletrônica
Gp	Grupo
Gp Intlg	Grupo de Inteligência
HE	Hipótese de Emprego
IRC	Information-Related Capability
Intlg	Inteligência
IO	Information Operations
OM	Organização Militar
Op Info	Operações de Informação
P Cmb	Poder de Combate



P Cmb Ter	Poder de Combate Terrestre
PND	Política Nacional de Defesa
PRC	Poder Relativo de Combate
TO	Teatro de Operações
Tr	Tropa(s)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	14
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	14
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	18
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	18
2.2	COLETA DE DADOS.....	19
2.3	TRATAMENTO DOS DADOS.....	19
2.4	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	20
<b>3</b>	<b>A GUERRA DA UCRÂNIA</b> .....	20
<b>4</b>	<b>AS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO (Op Info)</b> .....	25
4.1	O EMPREGO DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NO TETRO DE OPERAÇÕES EUROPEU NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (IIGM) ....	26
4.2	AS CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO .....	28
<b>5</b>	<b>O EMPREGO DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA GUERRA DA UCRÂNIA</b> .....	32
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as Operações de Informação (Op Info) e as suas capacidades na Guerra entre Ucrânia e Rússia no ano de 2022, proporcionando as percepções das Capacidades Relacionadas à Informação<sup>1</sup> (CRI), alinhadas para a Doutrina Militar Terrestre (DMT) e a Doutrina de Operações Conjuntas do Exército Brasileiro.

Segundo Shemakov (2022), a guerra na Ucrânia é o exemplo mais recente em que o controle das telecomunicações tem ao mesmo tempo direcionado movimentos militares e servido como justificativa para anexação de territórios. Ainda, a guerra na Ucrânia traçou uma linha marcante entre as realidades financeiras, informativas e infraestruturas fragmentadas da Europa e dos Estados Unidos, enfrentadas pela Rússia e pela China (RPC). Está ocorrendo um movimento de não alinhamento estrutural, conforme a lógica senil da Guerra Fria. No século 21, a escolha para a maior parte do mundo não é entre comunismo e capitalismo, mas sim qual rede da cadeia de suprimentos deverá penetrar em seus países<sup>2</sup>.

Consoante o Manual de Campanha EB70-MC-10.213, que versa sobre as Operações de Informação (Op Info), as quais reúnem as CRI e outros recursos de forma permanente e de maneira coerente para criar efeitos na dimensão informacional e, por meio deles, aumentam a capacidade de oferecer vantagem operativa ao comandante, proporcionando opções estratégicas no âmbito político e alternativas nos níveis operacional e/ou tático para da F Ter no Teatro de Operações<sup>3</sup>/Área de Operações<sup>4</sup> (TO/A Op), quando ativado (a), (BRASIL, 2019).

Ainda, a obtenção, a produção e a difusão de informações relevantes, seletivas, oportunas e confiáveis têm relação direta com a qualidade e a efetividade

---

<sup>1</sup> “As CRI são aptidões requeridas para afetar a capacidade dos oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e/ou difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica)”, (BRASIL, p 4-1, 2019).

<sup>2</sup> SHEMAKOV, Roman. **Guerra Ucrânia muda relação entre internet e geopolítica**. Global Voices. Disponível em: < <http://pt.globalvoices.org/2022/08/11/guerra-na-ucrania-muda-relacao-entre-internet-e-geopolitica/>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

<sup>3</sup> TEATRO DE OPERAÇÕES - Parte do teatro de guerra necessária à condução de operações militares de grande vulto, para o cumprimento de determinada missão e para o consequente apoio logístico, (BRASIL, 2015).

<sup>4</sup> ÁREA DE OPERAÇÕES - Espaço geográfico necessário à condução de operações militares que não justifiquem a criação de um teatro de operações, (BRASIL, 2015).

do processo decisório e com os meios e formas de lidar com a prevenção de ameaças, o gerenciamento de crises ou a solução de conflitos por parte dos instrumentos (diplomático, informacional, militar e econômico) do Poder Nacional (PN), (BRASIL, 2019).

Figura 01: Dimensão Informacional e suas perspectivas



Fonte: Brasil, p 2-5, 2019.

Portanto, é necessário analisar o conflito entre a Federação Russa e a República Ucraniana, no ano de 2022, sob a ótica das Operações de Informação, conferindo o entendimento amplo e comum à unidade de pensamento e à coerência das informações.

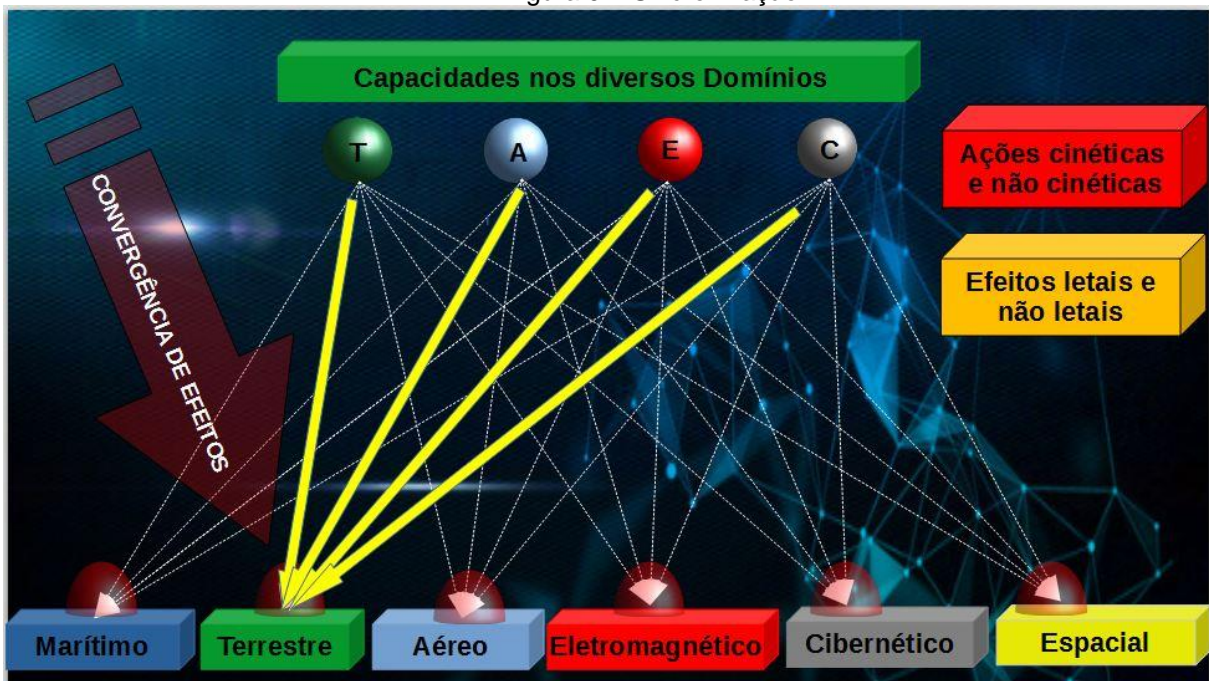
Destarte, segundo o Manual de Campanha de Operações de Informação EB70-MC-10.2013, de 2019, é de suma importância para os Tomadores de Decisão da Força Terrestre (F Ter) deter o conhecimento e a condução das Operações de Informação (Op Info). Tal quadro insere-se no complexo ambiente informacional global de hoje, o qual requer uma gama de recursos e habilidades, desde recursos tecnológicos, como operações no ciberespaço e no espectro eletromagnético, até as capacidades individuais, como manter a postura e as habilidades técnicas, como as necessárias para defender redes de computadores; às habilidades interpessoais, como as necessárias para conduzir os relacionamentos com diversos públicos e audiências (BRASIL, 2019).

Ainda, a consciência situacional consiste na percepção permanentemente atualizada, do ambiente operacional no qual se atua e influência na missão atribuída. Em outras palavras, é a perfeita sintonia, entre a situação percebida pelos

Comandantes (Cmt) e a situação real, de modo a proporcionar melhores condições ao processo decisório, (BRASIL, 2020).

Outrossim, para que as Op Info sejam bem-sucedidas na DMT, devem ser integradas em diferentes sistemas e doutrinas, a exemplo os Assuntos Cíveis, as Operações Psicológicas entre outras. Assim sendo, a Doutrina de Operações de Informação deve ser bem compreendida, sincronizada com a manobra e provida de recursos, além da prioridade necessária.

Figura 02: Sincronização<sup>5</sup>



Fonte: Brasil, p 5-7, 2023.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo analisar o Emprego das Operações de Informação na Guerra da Ucrânia no ano de 2022, proporcionando exemplos de casos para a Doutrina Militar Terrestre (DMT) e a para a Doutrina de Operações Conjuntas do Exército Brasileiro.

## 1.1 PROBLEMA

No escopo da Política Nacional de Defesa (PND) e da Estratégia Nacional de Defesa (END), observa-se a necessidade de contínuo um aperfeiçoamento das

<sup>5</sup> Sincronização de ações visando à convergência de efeitos (massa de efeitos) durante as ações simultâneas, possibilitada por eficaz sistema de comando e controle, comunicações, computação, inteligência, vigilância, aquisição de alvos e reconhecimento (C4ISTAR).

técnicas e da doutrina de emprego das Forças, de forma singular e conjunta, com foco na interoperabilidade, objetivando a defesa do Território Nacional, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas, (BRASIL, 2012).

Na atual organização do Exército Brasileiro não há uma estrutura permanente responsável para lidar com as complexidades das Op Info, especificamente destinada a coordenar os esforços e a desenvolver estratégias de Op Info. Logo, há de se considerar a estruturação da 8ª Seção do Estado-Maior, visando integrar e sincronizar as CRI e os recursos relacionados às Op Info, (BRASIL, 2019).

Diante dessa situação, pesquisas e estudos sobre Op Info em uma conjuntura de conflito, a exemplo a Guerra Ucrânia no ano de 2022, poderiam aperfeiçoar aspectos da DMT da Força Terrestre, proporcionando a capacidade de operar na Dimensão Informacional do Combate e a tomada de decisão dos Cmt.

Dessarte, formula-se o seguinte problema: quais as experiências e as lições aprendidas nas Operações de Informação no contexto de Guerra da Ucrânia, no ano de 2022, e os quais podem incrementar a Doutrina Militar do Exército Brasileiro?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos. Aquele representa o resultado alcançado e que responde ao problema da pesquisa, ao passo que estes são metas intermediárias a serem atingidas, a fim de se chegar ao objetivo geral da investigação.

### 1.2.1 Objetivo geral

Diante do problema apresentado, esse trabalho teve como objetivo analisar o emprego das Operações de Informação da Rússia, as quais foram aplicadas na Guerra da Ucrânia em 2022. Essa análise será à luz da doutrina de Op Info do Exército Brasileiro.

### 1.2.2 Objetivos específicos

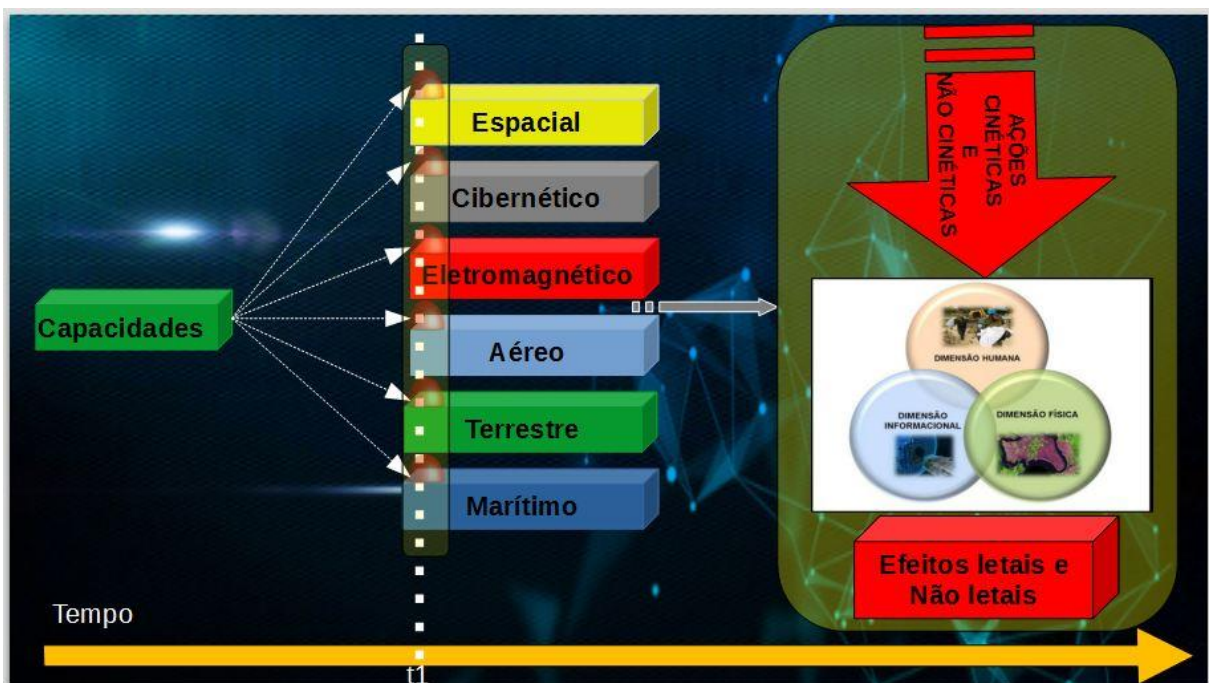
A fim de orientar a pesquisa para a consecução de seu objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar o ambiente operacional existente no quadro da Guerra da Ucrânia no ano de 2022;
- b. Apresentar aspectos, capacidades e fundamentos das Operações de Informações (Op Info); e
- c. Analisar o emprego das Operações de Informação pela Rússia, na Guerra da Ucrânia, com os fundamentos da Op Info da Doutrina Militar do Exército Brasileiro.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A corrente investigação considerou a Guerra da Ucrânia, à luz do Ambiente Operacional contemporâneo, com o intuito de possibilitar uma abordagem exequível para a solução do problema proposto.

Figura 03: Simultaneidade<sup>6</sup>



Fonte: Brasil, p 5-7, 2023.

Consoante o Manual de Campanha EB20-MF-07.101, o Ambiente Operacional é definido como o conjunto de condições e de circunstâncias que afetam os

<sup>6</sup> Simultaneidade: ações cinéticas e não cinéticas, a fim de obter efeitos letais e não letais; realizadas ao mesmo tempo em mais de um Domínio e direcionadas para as três dimensões do combate.

domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético, onde uma Força emprega suas capacidades, a fim de cumprir determinada missão. Os domínios são compostos pelas dimensões física, humana e informacional, (BRASIL, 2014).

3.1.2.4.A Rússia, herdeira natural da antiga União Soviética, mantém o ressentimento de seu declínio e influência reduzida após o colapso da era comunista. O país, considerado uma potência revisionista, nunca se encaixou na ordem global em que o Ocidente tentou enquadrá-lo nos anos imediatamente posteriores ao fim da Guerra Fria. A visão de que o seu exterior próximo, enquadrado pelo “espaço pós-soviético”, se constitui em área de influência natural e de vital importância para a segurança do Estado russo é o combustível que alimenta o ideário da “Grande Rússia”. A invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, **é a manifestação mais recente do mencionado ressentimento, que leva à aproximação entre Rússia e China com vista a minar a liderança global dos EUA e tentar abalar a Europa, onde o poder russo ainda importa, tanto econômica quanto militarmente.** Por conseguinte, é provável que a busca por maior protagonismo no ambiente internacional ensejará um assertivo posicionamento da Rússia, respaldado pelo poder militar, especialmente amparado pelo expressivo arsenal nuclear, (BRASIL,2022, grifo nosso).

Acerca das Operações de Informação, a perspectiva adotada por este trabalho possibilitará abordar princípios e fundamentos dessa Doutrina Militar com acontecimentos relacionados as CRI na Guerra da Ucrânia no ano de 2022. Dessa forma, considerada a multiplicidade e heterogeneidade das variáveis envolvidas, a corrente investigação científica limita-se à interpretação de dados interligados às Op Info da DMT.

#### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Segundo Alessandro Visacro, as operações militares em curso na Ucrânia, definitivamente, não correspondem ao modelo da Guerra Convencional<sup>7</sup>. Sua compreensão exige uma análise que transcenda o enfoque tático do campo de batalha, exclua os vieses e atenha-se à essência política subjacente à própria natureza da guerra. O objetivo estratégico do Kremlin em relação à Ucrânia é recolocá-la dentro de sua tradicional esfera de influência, impedindo um possível alinhamento de Kiev com a Europa ocidental e, sobretudo, prover para si profundidade estratégica em face de uma ameaçadora OTAN, que se expande de

---

<sup>7</sup> GUERRA CONVENCIONAL - Conflito armado realizado dentro dos padrões clássicos e com o emprego de armas convencionais, podendo ser total ou limitada, quer seja pela extensão da área conflagrada, quer seja pela amplitude dos efeitos a obter. É o principal propósito da preparação e do adestramento das Forças Armadas da maioria dos países, (BRASIL, 2015).



forma contínua para o leste, reavivando os fantasmas do *Grande Armée* de Napoleão e da *Wehrmacht* de Hitler, (VISACRO, 2022).

Diante do exposto, o Exército Brasileiro observa os aspectos e os ensinamentos colhidos à luz das diferentes Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP), além de doutrinas no espectro da Guerra da Ucrânia, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua própria doutrina e estratégias da Arte da Guerra.

Nessa empreitada, as Operações de Informação Op fornecem opções estratégicas no âmbito político e alternativas operacionais e ou táticas aos comandantes dos elementos da Força Terrestre (F Ter).

As Op Info são o emprego integrado de CRI e outros recursos relacionados à informação, no âmbito da dimensão informacional, para **influenciar, interromper, corromper ou para usurpar o processo de tomada de decisões de adversários e potenciais adversários**, enquanto protege o nosso próprio, (BRASIL, 2019).

Figura 04: Regiões do Conflito



Fonte: BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-60506682>>. Acesso em 30 maio 2023.

Por conseguinte, esse trabalho visa a estimular a percepção da importância das Operações de Informação para a doutrina militar da F Ter, colaborando com fundamentos para as CRI. Espera-se, ainda, que este trabalho científico estimule o melhor entendimento da Guerra da Ucrânia, à luz de fundamentos da estratégia militar<sup>8</sup> para a consecução de objetivos em prol do Poder Militar<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> ESTRATÉGIA MILITAR - Arte e a ciência de prever o emprego, preparar, orientar e aplicar o Poder Militar durante os conflitos, considerados os óbices existentes ou potenciais, visando à consecução ou manutenção dos objetivos fixados pelo nível político, (BRASIL, 2015).

## 2. METODOLOGIA

Essa seção apresenta, minuciosamente, a sequência de procedimentos da presente pesquisa que proporcionou as condições para solucionar o problema já exposto, assim como a especificar a metodologia científica que foi utilizada durante todas as fases do trabalho.

Para tal, essa seção foi dividida em: tipo de pesquisa; instrumentos previstos para a coleta dos dados; tratamento dos dados; e as limitações do método desenvolvido.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa foi qualitativa com a revisão bibliográfica, uma vez que privilegiou relatos e análises de documentos para entender o fenômeno do desenvolvimento da Doutrina Militar das Operações de Informações na Guerra da Ucrânia em 2022, dedicando-se à interpretação de fenômenos relacionados às questões de estudo e à consequente atribuição de significados.

Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada, pois objetiva a produção de conhecimento acerca de um problema específico.

O método que possibilitou chegar ao conhecimento pretendido é o indutivo, a partir da generalização resultante da observação de casos particulares.

Quanto ao objetivo geral, tratou-se de uma pesquisa exploratória, realizada a fim de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado assunto.

O presente trabalho analisou o Emprego das Operações de Informação pela Rússia na Guerra da Ucrânia no ano de 2022. Assim, tratou-se de verificar as ações da Rússia contra a Ucrânia, objetivando influenciar, interromper e corromper o processo de tomada de decisões das tropas ucranianas no Teatro de Guerra<sup>10</sup> ativado em 2022.

---

<sup>9</sup> PODER MILITAR - Expressão do Poder Nacional, constituída de meios predominantemente militares de que dispõe a nação para, sob a direção do Estado, promover pela dissuasão ou pela violência a conquista dos objetivos nacionais ou sua manutenção, (BRASIL, 2015).

<sup>10</sup> TEATRO DE GUERRA - É o espaço geográfico, terrestre, marítimo, aeroespacial e cibernético que seja ou possa ser diretamente envolvido nas operações militares de uma guerra. Um Teatro de Guerra pode comportar um ou mais Teatros de Operações, (BRASIL, 2015).

## 2.2 COLETA DE DADOS

No que concerne aos procedimentos para a coleta de dados, foi executada *a priori* uma pesquisa bibliográfica, por intermédio de material elaborado previamente por outros autores. Para tal, lançou-se mão de consulta a livros e artigos científicos, fato que permitiu uma cobertura mais extensa para melhor compreender o problema levantado (GIL, 2008).

Dessa forma, serão consultadas diversas fontes de informação, de forma a buscar um maior entendimento acerca das questões de estudo propostas por esse trabalho.

Fontes bibliográficas acerca dos seguintes temas serão de interesse para esse pesquisador: a Guerra da Ucrânia; o atual Ambiente Operacional; as Operações de Informação; e as Capacidades Relacionadas à Informação

A seleção das fontes bibliográficas, entretanto, atentará para a credibilidade e pertinência do assunto em relação à pesquisa realizada.

## 2.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o método para o tratamento dos dados foi a análise de conteúdo, que visou identificar o que estava sendo dito a respeito de determinado tema.

O procedimento básico da análise de dados refere-se à definição de categorias pertinentes ao propósito da pesquisa. A categorização implicou isolar elementos para, em seguida, agrupá-los.

A grade para a análise foi a mista, na qual as categorias pertinentes ao objetivo da pesquisa foram definidas preliminarmente por meio da construção do referencial teórico. Não obstante, foram admitidas outras que porventura venham a surgir durante a fase exploratória ou no decorrer do próprio processo da análise dos dados.

A análise dos dados foi amparada por procedimentos qualitativos, aqueles que focalizam as peculiaridades e as relações entre os elementos da pesquisa. Nesse sentido, a interpretação dos resultados foi realizada por meio do emparelhamento, da comparação entre os dados alcançados com o referencial teórico utilizado.

Por fim, após confirmação dos resultados, foram estabelecidas relações com o objetivo geral da pesquisa, a fim de responder ao problema do presente trabalho.

## 2.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método indutivo apresenta limitações, pois a observação de casos particulares pode criar generalizações que não representem a totalidade dos fenômenos considerados.

No que concerne à coleta dos dados, o presente trabalho **não contemplou** uma pesquisa de campo, uma vez que privilegiará a interpretação dos dados obtidos por meio de manuais e de fontes abertas sobre o tema.

Quanto ao tratamento dos dados, foram estabelecidas categorias relacionadas às Capacidades Relacionadas à Informação, visando às Operações de Informação.

Contudo, as ferramentas metodológicas elencadas são consagradas e destinar-se-ão cumprimento dos objetivos propostos, contribuindo para a resposta do problema que motivou a pesquisa.

## 3. A GUERRA DA UCRÂNIA

A invasão da Ucrânia pela Rússia, iniciou-se em 24 de fevereiro de 2022, apesar do governo russo considerá-la um ato de legítima defesa em apoio às províncias de Donetsk e de Luhansk, constituiu-se em uma violação ao *Jus ad Bellum*<sup>11</sup>, pelo fato de não haver amparo no artigo 51 da Carta das Nações Unidas. A Resolução A/ES-11/L.1, aprovada pela Assembleia Geral da ONU (141 votos a favor, 35 abstenções e 5 votos contrários), condena a agressão contra a Ucrânia, uma evidência de que, entre os Estados membros das Nações Unidas, prevalece o entendimento de que a invasão da Ucrânia pela Rússia foi uma violação ao Direito Internacional. Como represália, a Rússia foi também excluída do Conselho da Europa e suspensa do Conselho de Direitos Humanos das

---

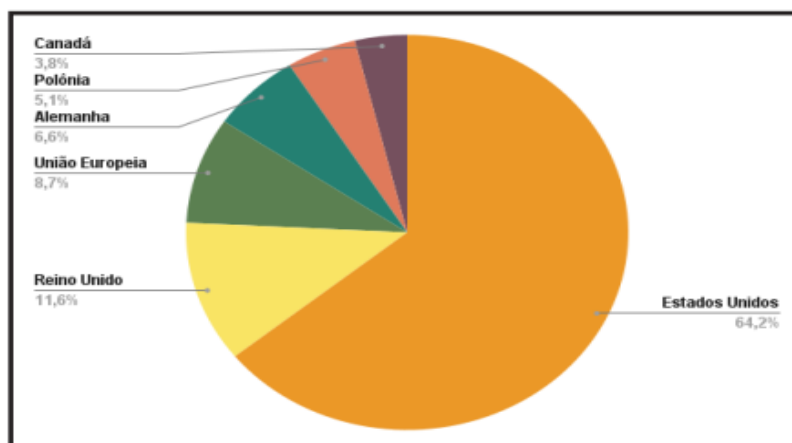
<sup>11</sup> O “*Jus ad Bellum*”, que é o direito de fazer a guerra, com base em determinadas justificativas (que caiu em desuso). O “*Jus in Bello*”, este mais conhecido como direito humanitário. O propósito central do *jus in bello* é amenizar o sofrimento causado pelas guerras. Para isso, as partes de um conflito bélico devem respeitar as quatro Convenções de Genebra e seus protocolos adicionais.

Nações Unidas<sup>12</sup> (ASSEMBLEIA GERAL, 2022, apud ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022).

No dia 24 de fevereiro de 2023, a “Operação Militar Especial” russa completa um ano, sendo **o maior conflito em território europeu desde a Segunda Guerra Mundial**. Mesmo considerando a disparidade entre as partes beligerantes, a **Ucrânia conseguiu resistir às ofensivas russas**. Uma série de fatores explica isso, dentre os quais destaca-se a capacidade do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de agregar **apoio midiático**, financeiro e material de potências europeias e, principalmente, dos Estados Unidos (EUA). Antes mesmo do início da invasão, a União Europeia (UE) e os Estados Unidos já haviam imposto sanções a indivíduos e empresas russas como resposta ao reconhecimento da Independência das províncias ucranianas de Donetsk e Lugansk. Entretanto, apesar dessas medidas terem surtido efeito imediato, o governo de Vladimir Putin foi capaz de manejar e reequilibrar sua economia. Nesse contexto, **a perspectiva difundida na Rússia é de que esse conflito consiste em um confronto por procuração com o Ocidente**, especialmente a OTAN. Além das sanções, o isolamento diplomático, como o banimento das Olimpíadas e da Copa do Mundo, e a restrição imposta ao ingresso de cidadãos russos em território da UE, contribuem com a narrativa russa de antagonismo ao Ocidente. (BOLETIM GEOCORRENTE, 2023, p.7, grifo nosso).

Segundo o governo do Kremlin, o ataque e a tomada de territórios ucranianos é uma “Operação Especial Militar” da Rússia, pois esse evento se enquadra como conflito armado, nos termos do artigo 2º, comum às Convenções de Genebra (1949). Portanto, aplica-se o regime jurídico do *Jus in Bello*. Há grandes indícios de que estejam ocorrendo inúmeras violações ao Direito Internacional Humanitário, principalmente, mas não exclusivamente, por parte da Rússia, apesar da existência de narrativas conflitantes (SOUZA, 2022, apud ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 2022).

Figura 05: Assistência militar internacional à Ucrânia



Fonte: Kiel Institute<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Estudos Militares Conjuntos: conflito Rússia-Ucrânia, possíveis ensinamentos para o emprego conjunto das Forças Armadas**. Rio de Janeiro, 2022.

<sup>13</sup> Instituto de pesquisa na Alemanha para questões de globalização.

Em 02 de março de 2022, quarenta Estados Nacionais apresentaram denúncia ao Tribunal Penal Internacional (TPI), cuja procuradoria abriu procedimento investigatório. Esse tribunal possui competência para julgar crimes de genocídio, contra a humanidade e de guerra cometidos no território da Ucrânia, após 21 de novembro de 2013, em razão de duas declarações da Ucrânia encaminhadas a este tribunal em 2014 e 2015 (ROSEN, 2022).

Segundo Shemakov (2022), a guerra na Ucrânia estabeleceu uma cortina ainda mais explícita entre os regimes nacionais de internet. Com o deplorável método olho por olho a Rússia proibiu a maioria das empresas de tecnologia e mídias ocidentais. Ao mesmo tempo, a Ucrânia e o Ocidente baniram sites russos governamentais.

O Conselho introduziu hoje novas medidas restritivas em resposta à agressão militar não provocada e injustificada da Rússia contra a Ucrânia. Em virtude dessas medidas, a UE suspenderá urgentemente as atividades de transmissão da Sputnik' e da RT/Rússia Today (RT inglês, RT UK, RT Alemanha, RT França e RT Espanhol) na UE, ou direcionadas à UE, até que a agressão à Ucrânia seja encerrada e até que **a Federação Russa e seus veículos associados deixem de conduzir ações de desinformação e manipulação de informações contra a UE e seus Estados-membros. A manipulação sistemática de informações e desinformação pelo Kremlin é aplicada como ferramenta operacional em seu ataque à Ucrânia.** É também uma ameaça significativa e direta à ordem e à segurança públicas da União. A Sputnik e a Rússia Today estão sob o controle permanente direto ou indireto das autoridades da Federação Russa e são essenciais e instrumentais para antecipar e apoiar a agressão militar contra a Ucrânia e para a desestabilização de seus países vizinhos. **A Federação Russa empenhou-se numa campanha internacional sistemática de desinformação, manipulação da informação e distorção dos factos, a fim de reforçar a sua estratégia de desestabilização dos países vizinhos, da UE e dos seus Estados-Membros.** Em particular, a **desinformação e a manipulação da informação** visaram repetida e consistentemente os partidos políticos europeus, especialmente durante os períodos eleitorais, a sociedade civil e as minorias étnicas e de género russas, os requerentes de asilo e o funcionamento das instituições democráticas na UE e nos seus Estados-Membros<sup>14</sup>, (CONSELHO DA UE, 2022, grifo nosso).

Outrossim, segundo Shemakov (2022), a fim de justificar e apoiar a sua agressão militar à Ucrânia, a Federação Russa tem empreendido ações contínuas e concertadas de desinformação e manipulação de informação dirigidas à UE e aos membros da sociedade civil vizinhos, distorcendo e manipulando gravemente os factos. Moscou tentou proibir as redes TOR e VPN, que têm a capacidade de iludir

---

<sup>14</sup> CONSELHO DA UNIÃO IBÉRICA. **UE impõe sanções aos veículos estatais RT/ Rússia Today E Sputnik na UE.** Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2022/03/02/eu-imposes-sanctions-on-state-owned-outlets-rt-russia-today-and-sputnik-s-broadcasting-in-the-eu/>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

os censores do governo. Em uma decisão final sobre a soberania da internet, a Rússia tem trabalhado para indiciar seus cidadãos por publicar declarações negativas sobre a guerra mesmo se estiverem morando em outro país. Os limites nacionais não terminam mais nas fronteiras, estão agora estendidos às esferas midiáticas de qualquer localização geográfica com conexão de internet. A guerra na Ucrânia traçou uma linha ainda mais marcante entre as realidades financeiras, informativas e infraestruturas fragmentadas da Europa e Estados Unidos, enfrentadas pela Rússia e China. Está ocorrendo um movimento de não alinhamento infraestrutural, conforme a lógica senil da Guerra Fria. No século 21, a escolha para a maior parte do mundo não é entre comunismo e capitalismo, mas sim qual rede da cadeia de suprimentos deverá penetrar em seus países.

A compreensão da crise atual pela **dimensão psicossocial** é fundamental para entender suas causas de fundo. Observe-se que a Ucrânia é um país de frágil identidade nacional. Grosso modo, a margem oeste do Rio Dnieper sempre sofreu forte influência europeia; a própria cidade de Lviv, a maior na porção mais ocidental do país, em tempos mais remotos era parte do império austro-húngaro. Por outro lado, a parte a Leste do Dnieper e o Sul da Ucrânia têm uma identidade russa bastante acentuada. A província da Crimeia, aliás, sede da esquadra russa do Mar Negro, foi uma concessão do ucraniano Nikita Kruchoy, quando liderou a União Soviética, à então República Soviética da Ucrânia, um fato nunca bem aceito pelos russos **em função da posição geoestratégica fundamental daquela região para Moscou**. A atual guerra na Ucrânia, portanto, se origina de uma combinação de fatores, que vão da **cosmovisão nacional russa a respeito do que representa esse país para sua própria nacionalidade, combinada com a expansão contínua da OTAN à esfera de influência da Rússia, cuja “linha vermelha”, na argumentação de Moscou, foi a ameaça da incorporação à instituição militar norte-atlântica**. Vale recordar que, em 17 de dezembro de 2021, o governo russo propôs um acordo aos Estados Unidos e à OTAN visando preservar aquilo que Moscou considera como seus interesses de segurança vitais. Nesse documento, ignorado por Washington e Bruxelas, propunha-se, dentre outras coisas, a neutralidade militar da Ucrânia e a não concentração de mísseis nas fronteiras russas. (CARMONA, 2022, grifo nosso).

Esse quadro de crise pode ser encarado sob a óptica de pensadores geopolíticos clássicos e contemporâneos, proporcionando a reflexão sobre as causas da atual conjuntura de crise da Guerra da Ucrânia.

Segundo Friedrich Ratzel, em sua obra Antropogeografia, assim como uma luta pela vida, cuja finalidade básica é obter espaço, as lutas dos povos são quase sempre pelo mesmo objetivo. Na história moderna, a recompensa da vitória foi,

sempre, um proveito territorial. Esse imperativo da conquista territorial pelos Estados é sintetizado pelo conceito de “espaço vital<sup>15</sup>”.

Ainda, o geopolítico contemporâneo Pierre Lellouche<sup>16</sup>, na sua Teoria da Incerteza ou da Turbulência, descreveu que com a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o fim da dicotomia da Guerra Fria, não haveria uma Nova Ordem Norte-Sul, mas sim uma “desordem mundial”.

Segundo Alessandro Visacro, as operações militares em curso na Ucrânia, definitivamente, não correspondem ao modelo da Guerra Convencional<sup>17</sup>. Sua compreensão exige uma análise que transcenda o enfoque tático do campo de batalha, exclua os vieses e atenha-se à essência política subjacente à própria natureza da guerra. O objetivo estratégico do Kremlin em relação à Ucrânia é recolocá-la dentro de sua tradicional esfera de influência, impedindo um possível alinhamento de Kiev com a Europa ocidental e, sobretudo, prover para si profundidade estratégica em face de uma ameaçadora OTAN, que se expande de forma contínua para o leste, reavivando os fantasmas do *Grande Armée* de Napoleão e da *Wehrmacht* de Hitler, (VISACRO, 2022).

Portanto, o ambiente operacional na Guerra da Ucrânia é congestionado e difuso, uma vez que as operações militares têm sido desenvolvidas, cada vez mais, em áreas humanizadas ou no seu entorno. A presença da população, das redes sociais, das Forças Militares Estatais, de Organizações Não Governamentais, e de Grupos Paramilitares atores dificulta a identificação dos contendores e aumenta a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações militares. Por conseguinte, a Guerra da Ucrânia-Rússia estimula a percepção da importância das

---

<sup>15</sup> Segundo Valença e Vitte (2021), o território é o corpo do Estado, que como um organismo se desenvolve à medida que a sociedade se torna cada vez mais complexa e diversificada. Exigindo cada vez mais espaço para a sociedade e o Estado desenvolverem suas atividades que vem acompanhada de um aumento populacional. Então, o Estado deve-se lançar na conquista de um novo espaço para suprir as necessidades da sociedade, assim este novo espaço que constitui o conceito de **Lebensraum**.

<sup>16</sup> Segundo Heck (2022) em Artigo no Observatório Militar da Praia Vermelha, *Pierre Lellouche* formulou, em 1992, um cenário em que a(s) grande(s) potência(s) não teria(m) capacidade de projetar sua(s) hegemonia(s) em todo o planeta, criando um ambiente de anarquia internacional com horizonte temporal de trinta anos. Ou seja, em 2022 o mundo passaria a ser estruturado com base em outra ordem mundial.

<sup>17</sup> GUERRA CONVENCIONAL - Conflito armado realizado dentro dos padrões clássicos e com o emprego de armas convencionais, podendo ser total ou limitada, quer seja pela extensão da área conflagrada, quer seja pela amplitude dos efeitos a obter. É o principal propósito da preparação e do adestramento das Forças Armadas da maioria dos países, (BRASIL, 2015).



Operações de Informação para a doutrina militar da Força Terrestre, colaborando com fundamentos para as CRI, à luz de fundamentos da estratégia militar<sup>18</sup> para a consecução de objetivos em prol do Poder Militar<sup>19</sup>.

#### **4. AS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO (Op Info)**

Atualmente, há diferentes abordagens que tentam definir o que significa o conceito de Operações de Informações (Op Info), visando ao emprego de uma série de ferramentas para manejar a informação de nossas tropas e a do adversário, com o objetivo de identificar e pôr em evidência os estratagemas do inimigo.

De acordo com o Manual de Campanha de Operações de Informação EB0-MC-10.213, a informação tornou-se o componente primordial da Gestão do Conhecimento<sup>20</sup> e uma poderosa ferramenta para influenciar, interromper ou afetar a capacidade do adversário de tomar e compartilhar as suas decisões. Essas ações tornaram-se imprescindíveis no Espaço de Batalha contemporâneo e, normalmente, são desempenhadas com o suporte de TIC, (BRASIL, 2019).

Segundo o manual de Doutrina Conjunto de Operações de Informação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) AJP-10.1, as operações de informação (Info Ops) são aplicáveis em paz, crise e conflito ao longo do amplo espectro dos conflitos. Ela fornece uma compreensão abrangente do ambiente operacional e principalmente do ambiente de informação e, em particular, o público alvo da operação militar que será desencadeada. A capacidade de planejar essas atividades, para efeito cognitivo, fornece suporte ao planejamento de todas as atividades no espaço de engajamento, que são avaliados para permitir o refinamento dos planos para atender Objetivos Militares (OTAN, 2023, tradução nossa).

---

<sup>18</sup> ESTRATÉGIA MILITAR - Arte e a ciência de prever o emprego, preparar, orientar e aplicar o Poder Militar durante os conflitos, considerados os óbices existentes ou potenciais, visando à consecução ou manutenção dos objetivos fixados pelo nível político, (BRASIL, 2015).

<sup>19</sup> PODER MILITAR - Expressão do Poder Nacional, constituída de meios predominantemente militares de que dispõe a nação para, sob a direção do Estado, promover pela dissuasão ou pela violência a conquista dos objetivos nacionais ou sua manutenção, (BRASIL, 2015).

<sup>20</sup> Gestão do Conhecimento é a visão, baseada no conhecimento dos processos de negócio da organização, para alavancar a capacidade de processamento de informações avançadas e tecnologias de comunicação, via translação da informação em ação por meio da criatividade e inovação dos seres humanos, para afetar a competência da organização e sua sobrevivência em um crescente de imprevisibilidade. (MALHORTA, 1998)

Tradicionalmente, o foco da análise do ambiente operacional era concentrado na dimensão física, considerando a preponderância dos fatores terreno e condições meteorológicas nas operações. As variações no caráter e na natureza do conflito, resultantes das mudanças tecnológicas e sociais, impõem uma visão que também considere as influências das dimensões humana e informacional nas operações militares e vice-versa, (BRASIL, 2019).

Portanto, a utilização das Op Info tem a finalidade de desenvolver estratégias de informações que fortaleçam as ações tomadas pelos Comandantes nos níveis tático e operacional, proporcionando ferramentas importantes para a Guerra de 4ª Geração<sup>21</sup>, como a Guerra da Ucrânia.

A equipe de Info Ops contribuirá para todos os aspectos da análise da missão do comandante para determinar tarefas especificadas e implícitas, e liberdades e restrições que se concentrarão em atividades de planejamento futuro. Algumas áreas específicas a examinar e determinar pelo pessoal do Info Ops, apoiado por um consultor jurídico e outros peritos da área funcional, durante a atividade de planejamento da análise da missão são as seguintes implicações: políticas, jurídicas e das regras de compromisso no que diz respeito ao direito internacional, aos costumes e práticas, aos acordos e/ou acordos dos países de acolhimento. As atitudes sociais e culturais que limitarão ou aumentarão as opções de informação contribuirão para a compreensão narrativa e conduzirão ao desenvolvimento de regras de comportamento (por exemplo, sensibilidades da Aliança ou da coligação ou questões étnicas, culturais e religiosas, e constrangimentos impostos às atividades da força para negar informações a adversários). Requisitos de informação propostos e requisitos de informação crítica do comandante (CCIR). Uma avaliação inicial dos riscos do Info Ops, incluindo a revisão das considerações de segurança das operações (OPSEC) e potenciais elementos essenciais de informação amigável (EEFI), (OTAN, 2023, tradução nossa).

#### 4.1 O EMPREGO DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NO TETRO DE OPERAÇÕES EUROPEU NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (IIGM)

Segundo Ian J. Couter, a ideia de empregar atividades de influência em operações militares contra um adversário é muito antiga, mas não há nada

---

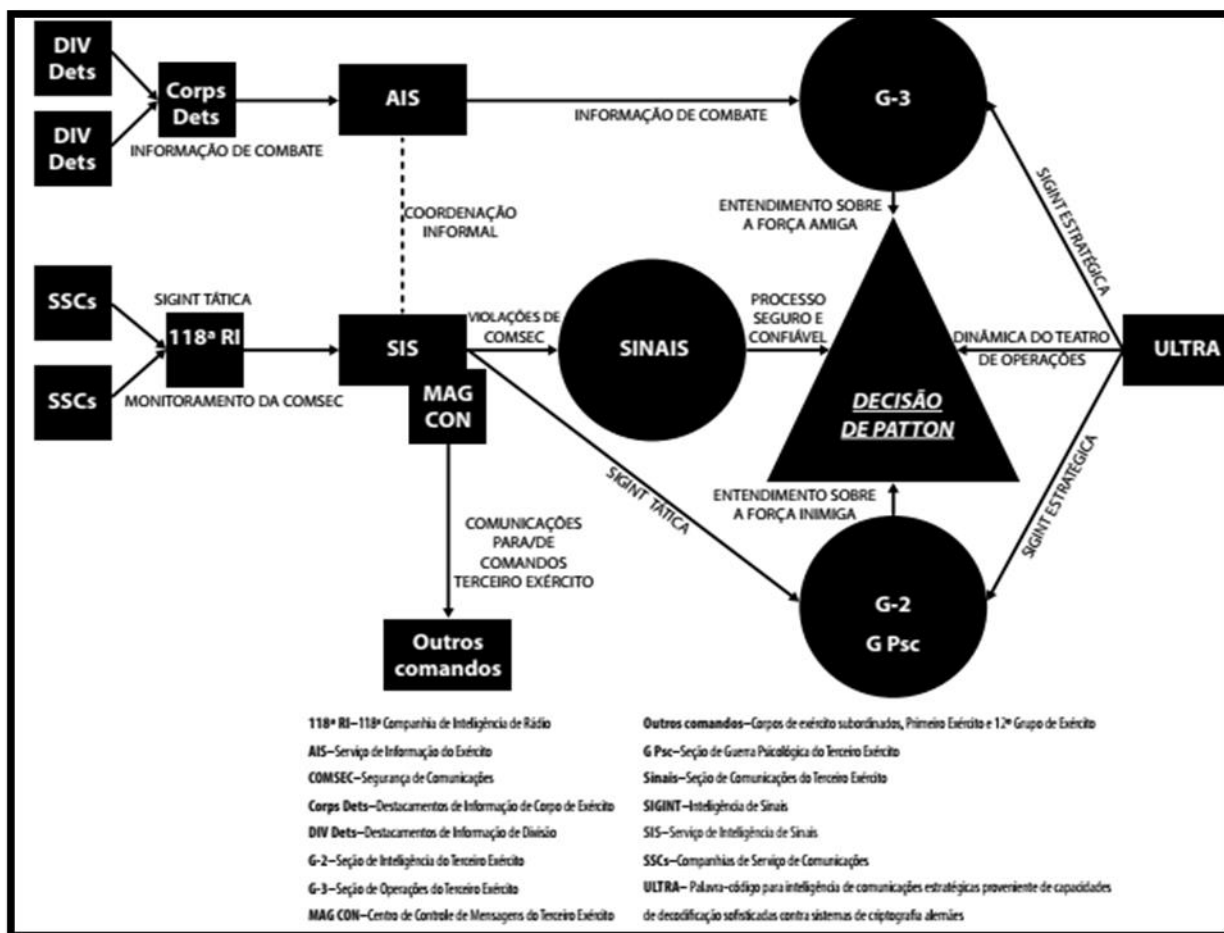
<sup>21</sup> As guerras de 4ª geração como formas evoluídas de insurreição que “utilizam todas as redes disponíveis – políticas, económicas, sociais e militares – para convencer os decisores políticos inimigos de que os seus objetivos estratégicos são inalcançáveis ou demasiado custosos, quando comparados com os benefícios percebidos”. Isso pressupõe também procurar destruir o apoio da população aos líderes políticos e corroer a vontade dessa mesma população em combater. Ou seja, ao contrário das gerações anteriores, o objetivo não é derrotar o inimigo militarmente, mas antes o seu enfraquecimento, mais psicológico do que físico, através de uma guerra de baixa-intensidade, normalmente de longa duração. Para a prossecução desse objetivo, os atores das guerras de 4ª geração recorrem abundantemente à guerra psicológica, à guerra da informação e à propaganda, (MILITAR, 2017).

particularmente “híbrido” ou irregular sobre tal integração em comparação ao que existe na guerra tradicional. Embora seja discutível a categorização como guerra híbrida e outros supostos tipos de guerra como formas distintas, é indiscutível a ideia de áreas necessárias para o sucesso na guerra moderna: o campo de batalha convencional, a população local, a frente interna e as comunidades internacionais (COURTER, 2022).

Nesse contexto, o território da Europa foi um palco relevante para o pioneirismo das Op Info por grandes chefes militares como o General de Divisão George S. Patton Jr. Esse Cmt Mil dos EUA realizou o pioneiro uso da doutrina das Op Info, visando a sua eficaz tomada de decisão e na condução do Terceiro Exército Americano para combater o Exército Nazista nesse conflito. Portanto, esse foi o grande Emp da Op Info no contexto da Arte da Guerra em território europeu, em situação de uma Guerra Total deflagrada, a qual traz ensinamentos e perspectivas para a Guerra da Ucrânia.

O sucesso do Terceiro Exército durante a perseguição de agosto pode ser explicado pelo emprego eficaz de estruturas de apoio à informação especialmente concebidas e pela abordagem original de vantagem informacional de Patton. O AIS e o SIS serviram como uma iniciativa integrada de vantagem informacional, melhorando a tomada de decisão amiga e protegendo a informação amiga enquanto atacavam a tomada de decisão do inimigo e desorganizavam seu uso da informação. O **Terceiro Exército empregou ao máximo esse sistema como parte da abordagem competitiva de Patton quanto à informação e tomada de decisão**. As estruturas de apoio à informação do Terceiro Exército foram eficazes do ponto de vista militar porque integraram as capacidades informacionais dentro delas, assegurando, ao mesmo tempo, que os conceitos operacionais fossem compatíveis com a tecnologia disponível. O SIS foi responsável pela maior parte da missão de proteção dos sistemas e processos informacionais amigos. Ao colocar o Centro de Controle de Mensagens sob o SIS, o Terceiro Exército encarregou este último não apenas da codificação ou criptografia física da informação, mas também de todo o processo de segurança e fornecimento da informação para possibilitar tomadas de decisão rápidas e confiáveis pelos comandantes do Terceiro Exército. Com o Setor de Operações Psicológicas integrado na estrutura do G-2, G-3, SIS e AIS, o Terceiro Exército possuía também processos integrados para atacar os processos decisórios do inimigo. A abordagem competitiva de Patton em relação à informação e as estruturas de apoio à informação dedicadas do Terceiro Exército contribuíram significativamente para o sucesso no campo de batalha durante a perseguição de agosto. Suas formações e abordagem de vantagem informacional únicas permitiram ao Terceiro Exército **antecipar decisões, manter a iniciativa, gerenciar riscos e ampliar seu alcance operacional**, (FRENCH, 2022, grifo nosso).

Figura 06: Emp Op Info no Teatro de Operações Europeu na IIGM.



Fonte: resenha do Maj Spencer I. French<sup>22</sup>, Exército dos EUA.

## 4.2 AS CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO (CRI)

As Op Info exploram diretamente ou indiretamente as CRI, as quais são aptidões requeridas para afetar a capacidade dos oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica), (BRASIL, 2019).

As CRI permitem maximizar o potencial do comandante de informar e influenciar públicos-alvo de interesse para as operações, bem como afetar ou obstar o processo de tomada de decisão de potenciais oponentes, ao mesmo tempo em que protege o nosso processo decisório, levando evitar os efeitos das ações

<sup>22</sup> FRENCH, Spencer L. Obtendo a Vantagem: como a Inovação nas Estruturas de Apoio à Informação e na Abordagem Competitiva de Informação de Patton Possibilitaram o Sucesso no Nível Operacional em Agosto de 1944. *Military Review*, Fort Leavenworth, Kansas, páginas 46 -55, Julho-Dezembro 2022.

adversárias na dimensão informacional, por meio de uma série de atividades, para moldar e assegurar os resultados desejados.

De acordo com Manual de Operações de Informações, o EB70-MC-10.213, as CRI são: Comunicação Social (Com Soc); Operações Psicológicas (Op Psc); Guerra Eletrônica (GE); Guerra Cibernética; Inteligência Militar (Intlg Mil) e os Assuntos Civis. Há, ainda, aspectos em outras capacidades, atividades, técnicas e ferramentas que podem ser aproveitadas, a fim de maximizar as CRI, para o atingimento de objetivos na dimensão informacional do ambiente operacional, a exemplo: a Dissimulação Militar (Dsml Mil); Ataque Físico; Forças de Operações Especiais (F Op Esp); Segurança das Operações (Seg Op); Câmera Tática; Presença, atitude e perfil; e Engajamento de líderes-chave (relações institucionais).

A utilização de apenas uma CRI ou de um dos recursos relacionados às Op Info, associada à complexidade do ambiente operacional, dificulta sobremaneira o atingimento dos efeitos desejados na dimensão informacional. **As Op Info não são traduzidas na aplicação individualizada de uma CRI ou recurso relacionado, mas sim no uso integrado e sincronizado dessas capacidades e recursos como multiplicadores de força para a criação de um efeito desejado.** A integração, sincronização e a adaptação desses vetores às especificidades das Op Info potencializam as linhas de esforço estabelecidas para atingir o EFD. Os comandantes e os seus Estados-Maiores devem considerar todos os recursos na elaboração de soluções e planos de Op Info, podendo designar quaisquer das suas capacidades orgânicas e/ou solicitar outras para apoiar os seus objetivos e aumentar os efeitos desejados na dimensão informacional, (BRASIL,2019).

Segundo o Manual de Condução de Op Info, ATP 3-13.1, o Curso de Planejamento Tático de IO - Op Info (conhecido como TIOPC) consiste em uma combinação de TTP, as quais os oficiais conduzem o planejamento, execução e avaliação de Op Info tática, com o foco na sincronização e coordenação das seguintes capacidades: Operações de Segurança; Operações de dissimulação; Guerra eletrônica; Operações de Ataque Físico; Relações Públicas; e Operações cívico militares, (EUA, 2018, tradução nossa).

Por fim, a reunião das CRI, definem-se algumas diretrizes, entre elas:

informações que serão neutralizadas, disseminadas, protegidas, buscadas e coletadas; públicos-alvo (PA); efeitos desejados e acompanhamento dos respectivos indicadores; incidentes que envolvam falhas na segurança das informações; e

ações a serem implementadas em complemento às que estejam em vigor.

Tabela 01: as CRI relacionadas às Op Info.

AS CAPACIDADES RELACIONADAS À INFORMAÇÃO			
<b>Assuntos Cívicos (As Civ)</b>	Aplicação nos escalões Batalhão, Brigada, Divisão e Corpo de Exército	<p>É o conjunto de atividades referentes ao relacionamento do comandante e dos demais componentes de uma organização ou força militar com as autoridades civis e a população da área ou território, sob a responsabilidade ou jurisdição do comandante desta organização ou força. Compreendem Assuntos de Governo e CIMIC.</p>	<p>Manual de Assuntos Cívicos, EB70-MC-10.261, ano 2021.</p> <p>Manual de Proteção de Cívicos, EB70-MC-10.260, ano 2021.</p> <p>CIMIC Fiel Handbook, OTAN.</p> <p>Civil-Military Operations, USA Army 2018.</p>
<b>Comunicação Social (Com Soc)</b>		<p>É o processo pelo qual se pode exprimir ideias, sentimentos e informações, visando a estabelecer relações e somar experiências. É um campo de conhecimento acadêmico que busca aperfeiçoar o relacionamento, entre os seres humanos, como indivíduos ou como integrantes de um grupo social. A Com Soc cumpre a missão do Exército de manter os públicos (internos e externos) informados, para isso envolve atividades de: Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Divulgação Institucional.</p>	<p>Manual EB20-MF 03.103 Comunicação Social</p> <p>Manual EB70 MC 10.244 Comunicação no Corpo de Exército.</p>
<b>Op Psc</b>	Aplicação nos escalões Brigada, Divisão e Corpo de Exército	<p>As Op Psc são definidas como procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar Pub A a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos.</p>	<p>EB70-MC-10.213 – Op Info.</p> <p>EB20-D-02.001: Diretriz para o sistema de operações de apoio à informação.</p>
<b>Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética</b>		<p>A GE é o conjunto de atividades que visam a desenvolver e assegurar a capacidade de emprego eficiente das emissões eletromagnéticas próprias, ao mesmo tempo em que buscam impedir, dificultar ou tirar proveito das emissões inimigas.</p> <p>A Guerra Cibernética está inserida na revolução tecnológica, que elevou o espaço cibernético a uma nova condição nos assuntos relacionados à Defesa &amp; Segurança. É um domínio global dentro da dimensão informacional do ambiente operacional que consiste em uma rede interdependente de infraestruturas de TIC e de dados residentes, incluindo a internet, redes de telecomunicações, sistemas de computador e processadores embarcados e controladores.</p>	<p>EB70-MC-10.241. As Comunicações na FT.</p> <p>EB70-MC-10.244 Corpo de Exército.</p> <p>EB70-MC-10.246 As Com nas Op.</p> <p>EB70-MC-10.232 Guerra Cibernética.</p> <p>ME 11-63 Comunicações e Eletrônica do Exército de Campanha.</p>
<b>Inteligência Militar</b>		<p>A Inteligência Militar é o conjunto de atividades e tarefas técnicas militares exercidas em caráter permanente, com os objetivos de produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus EM, em todos os níveis, bem como proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal do EB contra ações do oponente. É dividida nos ramos inteligência e contrainteligência (C Intlg).</p>	<p>Inteligência Militar Terrestre - EB20-MF-10.107.</p> <p>Inteligência Militar Terrestre - EB20-MF-10.107.</p> <p>EB70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar.</p>
OUTRAS CAPACIDADES			
<p><b>Dsmi Mil</b></p> <p>Essa TTP é um dos mais antigos recursos usados para influenciar a percepção de um adversário. Pode ser caracterizada como um conjunto de ações executadas deliberadamente para enganar os tomadores de decisão oponentes, contribuindo para o cumprimento da missão das nossas forças.</p>	<p><b>Ataque Físico</b></p> <p>Essa TTP é a aplicação do poder de combate, por meio de ações letais, para destruir ou degradar forças oponentes, fontes de sistemas habilitados por rede e/ou infraestruturas. Inclui fogos diretos e indiretos (de terra, mar e/ou ar) e, também, ações diretas por parte de Forças de Operações Especiais (F Op Esp).</p>	<p><b>Segurança nas Op</b></p> <p>Compreende o conjunto de medidas adotadas por elementos da F Ter, visando à prevenção e à proteção contra ações ofensivas – incluindo as realizadas na Dimensão Informacional (a tomada de decisão humana e automatizada) –, inquietações de surpresa e contra observação por parte do adversário.</p>	
<p><b>Câmera Tática</b></p> <p>É uma técnica que emprega especialistas em câmeras e recursos de imagens de vídeo que são disponibilizados aos comandantes de elementos da F Ter para apoiar requisitos operativos e de planejamento. Esses elementos utilizam as capacidades de registro em vídeo que vão desde imagens aéreas até vídeos subaquáticos para apoiar as Op Info.</p>	<p><b>Presença, Atitude e Perfil</b></p> <p>Os comandantes geralmente se valem da presença, postura e do perfil de integrantes de elementos da F Ter para repassar mensagens, para audiências selecionadas. Essa técnica é um recurso relacionado às Op Info e mostra-se eficaz em divulgar uma mensagem.</p>	<p><b>Engajamento de líderes-chave (relações institucionais)</b></p> <p>São compromissos deliberados e planejados entre líderes militares e líderes de audiências de interesse na A Op que têm objetivos definidos, como uma mudança de política ou apoio aos objetivos da Campanha Militar.</p>	

Fonte: de autoria própria.

Tabela 02: Matriz Detalhada de Integração de Efeitos, Ações de Op Info e Tarefas

Ponto Decisivo Nº ____ Conquista da Região X			
Plano Informacional Nº ____ Contribuir para o aumento de apoio da população às ações militares no Teatro de Operações			
Ação de Op Info: Interromper a degradação da capacidade de atuação das Forças Ini/Adv.			
CRI ou Outros Recursos (capacidades, atividades, técnicas e ferramentas)	TAREFA	EXECUÇÃO	AValiação
Com Soc	Preparar release. Pub A: Forças Ini/Adv no TO	Divulgar na mídia em geral. Prazo: Mdt O. Período: ASD Executante: ASD	Os indicadores serão planejados e estabelecidos conforme o constante do Anexo D - Medidas e Indicadores, do Vol 2 do MD30-M-01, em referência à CRI em questão.
	Outras Tarefas	.....	.....
OpPsc	Realizar campanha de OpPsc contra as Forças Ini/Adv	Realizar a disseminação de produtos em locais pré-definidos com a finalidade de dissuadir as Forças Ini/Adv. Prazo: Mdt O. Período: ASD Executante: ASD	Os indicadores serão planejados e estabelecidos conforme o constante do Anexo D - Medidas e Indicadores, do Vol 2 do MD30-M-01, em referência à CRI em questão.
	Outras Tarefas	.....	.....
GE	Realizar medidas de ataque eletrônico nas redes de comando e controle das F Ini/Adv	Interromper o funcionamento dos meios de comunicações das Forças Ini/Adv Prazo: Mdt O. Período: ASD Executante: ASD	Os indicadores serão planejados e estabelecidos conforme o constante do Anexo D - Medidas e Indicadores, do Vol 2 do MD30-M-01, em referência à CRI em questão.
	Outras Tarefas	.....	.....
G Ciber	Realizar inteligência cibernética em Pesquisa e Análise de dados de interesse para o P/Op	Pesquisar em fontes abertas as ações das Forças Ini/Adv. Prazo: Desde já Período: Até o final da operação Executante: ASD	Os indicadores serão planejados e estabelecidos conforme o constante do Anexo D - Medidas e Indicadores, do Vol 2 do MD30-M-01, em referência à CRI em questão.
	Realizar o ataque cibernético nas redes de computadores e sistemas de TI das Forças Ini/Adv	Atuar sobre sistemas protegidos. Prazo: ASD Período: ASD Executante: ASD	Os indicadores serão planejados e estabelecidos conforme o constante do Anexo D - Medidas e Indicadores, do Vol 2 do MD30-M-01, em referência à CRI em questão.
Outros Recursos (capacidades, atividades, técnicas e ferramentas)	Outras Tarefas	.....	.....

**LEGENDA:**Executar Executar Mediante Ordem Ficar em Condições de Executar 

Fonte: Compêndio das Notas Escolares nº 007; 009; 010;011 e 012/CIDOC/2022 - 2ª Edição.

## 5. O EMPREGO DAS OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO NA GUERRA DA UCRÂNIA

Segundo James Derleth, a visão russa da dissuasão e do emprego das Operações de Informação se baseia no emprego integrado de instrumentos não militares e militares, sejam eles convencionais, não convencionais e nucleares. A Rússia não acredita que a dissuasão cesse após a eclosão de um conflito. Ela continuará a empregar esses instrumentos ao longo de todas as fases de uma crise político-militar, em todas as dimensões do combate e principalmente no Informacional, na tentativa de controlar sua escalada no amplo espectro dos conflitos e garantir condições favoráveis ao Estado Russo (DERLETH, 2021).

De acordo com o **General Valery Gerasimov**, Chefe do Estado-Maior Geral russo, no século XXI, vemos uma tendência ao obscurecimento da linha divisória entre os estados de guerra e de paz. As próprias “regras da guerra” mudaram. O papel de meios não militares na consecução de objetivos políticos e estratégicos cresceu, tendo, em muitos casos, ultrapassado o poder da força das armas em termos de sua eficácia. Os engajamentos frontais entre grandes formações de forças nos níveis estratégico e operacional vêm sendo, gradativamente, relegados ao passado. O emprego de ações assimétricas foi amplamente difundido, possibilitando a neutralização das vantagens de um inimigo em conflitos armados. Entre tais ações estão o uso de forças de operações especiais e da oposição interna para criar uma frente em operação permanente em todo o território do Estado inimigo e ações, **dispositivos e meios informacionais em contínuo aperfeiçoamento**. As diferenças entre níveis estratégico, operacional e tático e entre as operações ofensivas e defensivas estão sendo eliminada, (DELETH, 2021, grifo nosso).

Outrossim, segundo Derleth, as Op Info tornam-se decisivas na dimensão informacional da guerra, tendo como alvo as vulnerabilidades e o centro de gravidade de um adversário, a exemplo a Ucrânia, sendo as operações letais executadas para produzir um efeito informacional, em lugar de um efeito letal. Dessa forma, os papéis das duas dimensões foram invertidos. Em vez de representarem uma operação de apoio, as campanhas de informação passaram a ser a operação apoiada. Em consequência, a superioridade de informações é fundamental para aumentar a utilidade das ferramentas em todos os domínios durante todas as fases de um conflito, como aconteceu no ano de 2022 na Guerra da Ucrânia, (DERLETH, 2021).

Os propagandistas russos não fazem nenhuma distinção entre os russos que residem na Rússia e os que vivem na Ucrânia ou em qualquer outro lugar do mundo. As fontes russas de rádio e televisão tratam as fronteiras nacionais ucranianas como arbitrárias e irrelevantes, uma vez que o alcance e o conteúdo de programação não diferenciam entre russos internos e externos. A proliferação de fontes de informação baseadas na internet só fez aumentar o alcance e a saturação dos meios de comunicação russos. As evidências da seleção de alvos centrada nos russos podem estar nas mensagens que se referem aos oponentes ucranianos como fascistas e nazistas. O símbolo Z começou a aparecer em toda a Rússia como um sinal de apoio aos supostos esforços para ‘libertar’ seus compatriotas russos e, em linha com o tema da libertação, aos esforços de desnazificação e outros argumentos de propaganda, (COURTER, 2022).

Segundo Oleksandr Stashevski, nos campos de batalha da Ucrânia, o simples ato de ligar um telefone celular pode atrair um ataque de artilharia russo. Radares de artilharia e controles remotos para veículos aéreos não tripulados também podem alvejar rapidamente alvos ucranianos. A guerra eletrônica, um aspecto crítico, mas em grande parte invisível, da guerra da Rússia contra a Ucrânia, evidenciando largo sigilo da sua aplicação na Guerra da Ucrânia. É uma área onde se pensava que a



Rússia teria uma clara vantagem ao entrar na guerra. No entanto, por razões não totalmente claras, sua muito elogiada proeza na guerra eletrônica mal foi vista nos estágios iniciais da guerra no caótico fracasso em tomar a capital da Ucrânia, Kyiv. Tornou-se muito mais um fator na atual luta feroz no leste da Ucrânia, onde linhas de abastecimento mais curtas e fáceis de defender permitem que a Rússia mova equipamentos de guerra eletrônica para mais perto do campo de batalha. A Ucrânia teve algum sucesso contra o ataque eletrônico da Rússia. Ele capturou hardware importante – um golpe de inteligência significativo – e destruiu pelo menos duas unidades de guerra eletrônica móvel de vários veículos russos. A própria capacidade de guerra eletrônica da Ucrânia é difícil de avaliar. Analistas dizem que melhorou significativamente desde que a Rússia tomou a Crimeia e instigou uma revolta separatista no leste da Ucrânia em 2014. A Ucrânia também fez uso efetivo de tecnologia e inteligência dos Estados Unidos e de outros membros da Otan, ajudando-a a afundar o cruzador de batalha Moskva. Satélites aliados e aeronaves de vigilância ajudam dos céus próximos, assim como a rede de comunicações por satélite Starlink de Elon Musk, (STASHEVSKI, 2022).

Na guerra da Ucrânia percebe-se a utilização dessa ferramenta principalmente pela Federação Russa. O Kremlin possui uma rede de meios de comunicações financiada pelo Estado russo, a fim de influenciar a opinião pública e moldar uma referência favorável às suas ações na Ucrânia. Como exemplos, podemos citar o canal de TV estatal *Russia Today*<sup>23</sup>, a agência internacional de notícias *Sputnik*<sup>24</sup> e a própria utilização, em larga escala, das mídias sociais, que possibilitaram uma unidade informacional a favor do governo russo (BARBOZA, 2022).

Por outro lado, a Ucrânia tem se valido do seu presidente *Volodymyr Olexandrovytch Zelensky*<sup>25</sup> para transmitir mensagens ao público interno e externo, principalmente visando o apoio da opinião pública internacional ao seu país, ao

---

<sup>23</sup> A RT (anteriormente Russia Today) é uma rede de televisão internacional fundada na Rússia e financiada pelo Estado russo. Com sede em Moscou, transmite 24 horas por dia de boletins de notícias, documentários, debates, notícias e programas culturais sobre a Rússia, que visam o mercado de notícias no exterior.

<sup>24</sup> Sputnik é uma agência internacional de notícias lançada pelo governo russo, operada pela empresa estatal *Rossiya Segodnya*. Sputnik substituiu a agência de notícias RIA Novosti e a rádio Voz da Rússia.

<sup>25</sup> Volodymyr Olexandrovytch Zelensky é o atual presidente da Ucrânia. Antes de assumir o cargo, em 2019, trabalhou como ator, comediante, roteirista e produtor de cinema.

mesmo tempo que motiva suas Forças Armadas a combaterem as forças russas dentro do seu território invadido.

De acordo com Estudos Militares Conjuntos (2022), a narrativa conduzida pelas mídias russas, Com Soc, sustenta a tese de uma operação militar especial em contraponto à narrativa ocidental de invasão do território ucraniano, a qual é defendida por esse Estado. Mantém-se uma disputa pelo controle da narrativa, a fim de se moldar a percepção dos diversos públicos-alvo acerca dos desígnios e causas ou consequências do conflito. Assim, tem-se a manutenção da acirrada guerra informacional com desinformação utilizada por ambos os contendores, dificultando a percepção da veracidade dos fatos pelos diversos públicos-alvo. A Rússia, por exemplo, se utilizou de ataque cinético, com a destruição de uma torre de transmissão de Kiev<sup>26</sup>, por meio de bombardeio, na tentativa de corromper o fluxo de informações e transmissão de dados ucranianos, ou seja, o efeito não cinético<sup>27</sup>. Da mesma forma, a Rússia realizou o bombardeio na Infraestrutura da Unidade de Operações Psicológicas da Ucrânia. Essas ações demonstram claramente a importância dada pela Rússia à dimensão informacional do ambiente operacional, (DEFESA, 2022).

Uso de narrativas:

**Ideias-força da Rússia:**

- a) operações militares especiais russas na Ucrânia (NÃO é INVASÃO);
- b) defender os interesses russos na Ucrânia (narrativa mantida);
- c) proteger a população majoritariamente russa na região de Donbas;
- d) refutar a expansão da OTAN junto às fronteiras russas;
- e) a OTAN já realizou cinco ondas de expansão da OTAN desde 1991 (colapso da URSS);
- f) a OTAN que está ameaçando a Rússia (devido a sua expansão para o Leste) e não o contrário;
- g) combater o pretensão nazifacismo ucraniano que aterroriza a população de etnia russa, sobretudo no leste da Ucrânia;
- h) possibilidade de resposta nuclear por parte da Rússia; e
- i) a Rússia acusa o chamado “ocidente” que desencadeia uma campanha de informação contra os russos.

**Ideias-força da Ucrânia:**

- a) a resistência ucraniana surpreendeu os russos;
- b) princípio de autodeterminação dos povos;
- c) heroísmo do povo ucraniano;
- d) elevação a herói do Presidente Zelensky;

---

<sup>26</sup> A torre de comunicações e transmissão de Kiev foi atacada em 1º de março de 2022. As emissoras de televisão saíram do ar logo após a explosão, mas o governo ucraniano restaurou a transmissão.

<sup>27</sup> As operações não cinéticas são aquelas que visam a influenciar um público-alvo por meio da mídia eletrônica ou impressa, operações de redes computacionais, guerra eletrônica ou administração direcionada de ajuda humanitária.

- e) a desproporcionalidade de potência militar entre a Ucrânia e Rússia, tentando;  
colar a imagem desse conflito ao episódio bíblico de Davi (Ucrânia) *versus* Golias (Rússia), envidando esforços para sensibilizar a Comunidade Internacional (CI) em se criar uma empatia pela causa ucraniana ao passo que se condena e isola a Rússia;
- f) solicitação de adesão, por parte da Ucrânia, à União Europeia;
- g) a Rússia realiza bombardeios contra alvos civis; e
- h) a Rússia promove ataques terroristas e crimes de guerra, (DEFESA, 2022).

Segundo Estudos Militares Conjuntos (2022), desde antes do início do conflito, a Ucrânia vem sofrendo ataques cibernéticos, a exemplo *Sites* do governo como ministérios, agências reguladoras, sistema financeiro e de telecomunicações têm sido alvo de bloqueios temporários ou até mesmo sido infectados por *malwares*, deixando-os totalmente fora do ar. Em contraponto, *sites* do governo russo também vêm sendo atingidos por ataques cibernéticos, proporcionando importantes estruturas como a financeira e de transporte aéreo bastante prejudicados,(DEFESA, 2022).

Ainda, não há evidências de uso exclusivo de meios de Força Aérea para a Ação de Defesa Cibernética de ambos os países, mas sim forte atuação de agentes não militares e até não estatais antes e durante as ações bélicas, situação essa que descaracteriza a Ação de Força Aérea e mantém a atuação fora da esfera militar, mas com efeitos em todos os níveis e âmbitos (JANONE, 2022, apud DEFESA, 2022).

A Rússia possui grande capacidade de realizar ataques cibernéticos. Esse fato ficou comprovado ao longo da década de 2010, onde promoveu diversos ataques, inclusive à Ucrânia. Um exemplo foi o software NotPetya, considerado o ataque cibernético que causou mais prejuízos financeiros na história. Ele foi introduzido em uma atualização de um programa de computador muito usado pelos sistemas contábeis na Ucrânia, mas acabou se espalhando por todo o planeta, invadindo sistemas de milhares de empresas, o que causou um prejuízo de aproximadamente US\$ 10 bilhões. Ele afetou, também, o sistema de monitoramento de radiação em da usina nuclear de Chernobyl, que ficou desativado por várias horas, causando pânico na população (SUZUKI, 2022).

As ações de CIMIC feitas pela Ucrânia, ao longo de três meses de conflito, resumem-se às tentativas de implementar a ajuda humanitária nas regiões deflagradas, onde diversos recursos da Cruz Vermelha Internacional e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) tentaram levar suporte de alimentação e saúde para regiões isoladas pelas Forças Russas, das quais se destaca Mariupol. Pode-se considerar que essa função foi parcialmente efetiva, pois

se alinhava com os objetivos militares da Ucrânia. Contudo, as diversas barreiras das Forças Russas constituíram um obstáculo importante que prejudicou essas ações (ACNUR, 2022, apud DEFESA, 2022).

Por outro lado, também há registros de tropas russas distribuindo alimentos a civis ucranianos (ajuda humanitária), o que permite inferir que os militares russos estão atuando no campo dos Assuntos Civis em benefício de não combatentes (BORGES, 2022).

No conflito russo-ucraniano, houve um acordo político para que o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) estabelecesse um corredor humanitário, tendo em vista a falta de alimentos, água, energia elétrica e remédios pela (VALENÇA, 2022).

Ainda, a inteligência, portanto, permeia as demais capacidades relacionadas à informação, a fim de assegurar o sucesso das operações militares e é uma CRI essencial para as Op Info. A *Glavnoye Razvedyvatel'noye Upravleniye* (GRU) é a agência de inteligência militar do Estado-Maior das Forças Armadas da Rússia, voltada para a atuação no exterior. Essa agência monitorou e acompanhou todos os componentes do ambiente operacional antes da entrada das tropas no território ucraniano. Assim, os russos procuraram moldar uma narrativa favorável da comunidade internacional, de modo a alcançar seus objetivos políticos (BARBOZA, 2022).

Por fim, segundo Marques Almeida, houve os seguintes indicadores sobre o emprego das Operações de Informação no contexto dessa contenda internacional: a utilização por ambos os beligerantes da técnica da desinformação<sup>28</sup> atrelada à Comunicação Social e nas Mídias Sociais; controle estatal das informações e da narrativa em larga frente pela Rússia; no campo cibernético o uso russo de *bots*, *trolls*, *deepfake* e *botnets*<sup>29</sup>; há, também, a guerra cognitiva por ambos os Estados e

---

<sup>28</sup> A desinformação, também, é conhecida em meio internacional por *Misinformation* ou *False Flag*, a qual é uma ação política ou militar realizada com a intenção de culpar um oponente pelo ocorrido.

<sup>29</sup> Um **bot** é uma conta de mídia social automatizada executada por um algoritmo, em vez de uma pessoa real. O **troll** é uma pessoa que intencionalmente inicia um conflito online ou ofende outros usuários para distrair e semear divisões publicando postagens inflamatórias ou fora do tópico em uma comunidade online ou em uma rede social. Seu objetivo é provocar outros a uma resposta emocional e atrapalhar discussões. Uma **botnet** é uma rede de contas de bots gerenciadas pelo mesmo indivíduo ou grupo. Aqueles que gerenciam botnets, que requerem ação humana original antes da implantação, são chamados de "*bot herders*" ou "*bot shepherds*". Há *botnets* que têm identificadores e nomes de **usuários russos ou cirílicos** são gerenciados por **russos empreendedores** que

a integração da capacidade das CRI; e a superioridade de informações pela Ucrânia no panorama mundial por meio dos membros da Organização do Atlântico Norte e de boa parte da Organização das Nações Unidas (ALMEIDA, 2023).

## 6. CONCLUSÃO

À medida que o processo histórico e geopolítico da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia se desenvolve, desde a sua deflagração em 24 de fevereiro de 2022, as Operações de Informação se apresentam relevantes no ambiente operacional desse conflito armado, nos diferentes domínios (terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético) e nas três Dimensões do Combate, destacando-se a dimensão informacional. A desinformação se apresenta como uma ferramenta eficaz no sentido de manipular a percepção do público-alvo, na tomada de decisão e dificultar a tomada de decisão do oponente. Falsas narrativas, apoiadas em manipulação de imagens tornaram-se lugar comum no conflito, ao ponto de ser bastante difícil discernir o falso do verdadeiro. A Guerra da Ucrânia expressa um ambiente informacional complexo, difuso, interativo, midiático, com grande fluxo de informações, sujeito à desinformação e à guerra de narrativas, capazes de influenciar a opinião pública de ambos os contendores e no âmbito internacional.

A Rússia, herdeira natural da antiga União Soviética, mantém o ressentimento de seu declínio e influência reduzida após o colapso da era comunista. O país, considerado uma potência revisionista, nunca se encaixou na ordem global em que o Ocidente tentou enquadrá-lo nos anos imediatamente posteriores ao fim da Guerra Fria. A visão de que o seu exterior próximo, enquadrado pelo “espaço pós-soviético”, se constitui em área de influência natural e de vital importância para a segurança do Estado russo é o combustível que alimenta o ideário da “Grande Rússia”. A invasão da Ucrânia, em fevereiro de 2022, é a manifestação mais recente do mencionado ressentimento, que leva à aproximação entre Rússia e China com vista a minar a liderança global dos EUA e tentar abalar a Europa, onde o poder russo ainda importa, tanto econômica quanto militarmente. Por conseguinte, é provável que a busca por maior protagonismo no ambiente internacional ensejará um assertivo posicionamento da Rússia, respaldado pelo poder militar, especialmente amparado pelo expressivo arsenal nuclear, (BRASIL, 2023).

---

querem ganhar a vida online. Há, ainda, muitas empresas e indivíduos vendendo abertamente seguidores/assinantes do Twitter, Facebook e YouTube e engajamento, *retuites* e compartilhamentos na internet russa.

Por fim, as Operações de Informação não são um fim em si mesma, pois objetivam integrar as Capacidades Relacionadas à Informação (CRI) nas dimensões para dar suporte ao ciclo decisório, ou interferir no processo do inimigo. Além disso, são pouco tangíveis, nesse contexto a aplicação das CRI de maneira isolada ou de recursos a elas relacionadas dificilmente irão gerar resultados efetivos no teatro de operações. Nesse diapasão a Guerra da Ucrânia e a massiva campanha militar da Federação Russa insere abordagens estratégicas, operacionais e táticas sobre a importância das Operações de Informação no atual panorama mundial, o qual é marcado pela volatilidade das decisões políticas de governo e de estado, nas incertezas de agentes perturbadores da soberania dos Estados, na complexidade da interação dos domínios e das dimensões do ambiente operacional, além da ambiguidade da opinião pública internacional e das relações internacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marques. **II Seminário sobre o Conflito na Ucrânia**. Brasília, DF: COTER, 2023.

BRASIL. Exército. EB20-C-07.001: **Catálogo de capacidades do exército**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015a.

\_\_\_\_\_. Exército. C 20-1: **Glossário de termos e expressões para uso no exército**. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014a.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-D-02.001: **Diretriz para o sistema de operações de apoio à informação**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014b.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MC-10.107: **Inteligência militar terrestre**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015b.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MC-10.207: **Inteligência**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015c.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MC-10.213: **Operações de informação**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014c.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MC-10.214: **Vetores aéreos da força terrestre**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2020.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MF-03.103: **Comunicação social**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MF-03.109: **Glossário de termos e expressões para uso no exército**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2018.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MF-10.102: **Doutrina militar terrestre**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2014d.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MT-11.001: **Técnicas e procedimentos de comunicação social**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017.

\_\_\_\_\_. Exército. EB70-MC-10.201: **A guerra eletrônica na força terrestre**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2019.

\_\_\_\_\_. Exército. EB70-MC-10.232: **Guerra cibernética**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017b.

\_\_\_\_\_. Exército. EB20-MF-07.101: **Operações de Convergência**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD35-G-01: **Glossário das forças armadas**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015d.

CARMONA, Ronaldo. **A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica**, ano 1, Nr 3, set. 2022. Página inicial. Disponível em: <<https://cebri.org/revista/br/artigo/46/a-guerra-na-ucrania-uma-analise-geopolitica>>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

CLAYTON, James. **Rússia x Ucrânia: como é a guerra de propaganda russa no Twitter**. Disponível em: < Rússia x Ucrânia: como é a guerra de propaganda russa no Twitter - BBC News Brasil >. Acesso em 16 jun 2023.

DA SILVA, Peterson Ferreira. **Ameaças, transformação militar e desdobramentos tecnológicos: possíveis reflexos para o Exército Brasileiro**. Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 14-20, mar. 2017. Disponível em:<<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/CEEEExAE/article/view/1142>>. Acesso em: 16 jun 2023.

GEOCORRENTE, Boletim. **Mar Negro: 1 ano do conflito Russo-Ucraniano**. Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, edição especial, página 7, 23 de fevereiro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAITNER, Margarita. **Russian Information Warfare: Lessons from Ukraine**. In: Cyber War in Perspective: Russian Aggression against Ukraine, chapter 10, NATO CCD COE Publications, Tallinn, 2015. Disponível em:< [https://ccdcoc.org/uploads/2018/10/Ch10\\_CyberWarinPerspective\\_Jaitner.pdf](https://ccdcoc.org/uploads/2018/10/Ch10_CyberWarinPerspective_Jaitner.pdf)>. Acesso em: 21 jul 2023.

MILITAR, Revista: **Guerras de 4ª Geração**, c2017. Página inicial. Disponível em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigo/1288>>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

OTAN. AJP-10.1: **Doutrina conjunta aliada para Operações de Informação**. Edição A, versão 1, janeiro de 2023.

SHEMAKOV, Renan. **Guerra na Ucrânia muda relação entre internet e geopolítica**. GlobalVoices, agosto de 2022. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2022/08/11/guerra-na-ucrania-muda-relacao-entre-internet-e-geopolitica/>>. Acesso em: 08 mar 2023.

VALENÇA, Bruna Eduarda de Almeida. VITTE, Antônio Carlos. **A lebensraum de Friedrich Ratzel: as relações entre história, território e a identidade nacional germânica**. XXIX Congresso de iniciação Científica. Unicamp, 2021.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra Convencional está morta**, editora Contexto 02 de março de 2022. Disponível em: <A guerra convencional está morta" | Alessandro Visacro - Blog da Editora Contexto>. Acesso em: 03 abr 2023.